

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500. Fora de Aveiro: 50 números, 1\$125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 443

AVEIRO

As perseguições

Começaram as perseguições contra a imprensa e tudo faz prever que serão odiosas, terríveis, implacáveis.

Já o esperavamos. O gabinete regenerador resolveu immortalisar-se e ha de conseguil-o. O julgamento dos redactores do *Ultimatum* constitue um dos mais bellos documentos para a historia da sua gloriosa carreira. E, na liquidação final, creiam s. ex.^{as} que ha de obter um alto preço no mercado da desforra.

A primeira victima d'esse dictador cuja alma é de lodo e a consciencia de lama e a quem eu nunca apertaria a mão ainda que d'esse acto dependesse a ventura d'aquelles que mais estremeço no mundo, é um estudante de Coimbra, é Antonio José de Almeida, um talento e um caracter.

E, ao passo que eu lamento intimamente a longa privação de liberdade que o auctor do *Bragança o Ultimo* vae soffrer, por outro lado, sinto-me estremecer de orgulho, porque esta era de lucta e de martyrio foi iniciada por um membro da Academia Portuguesa, d'essa Academia a quem o movimento patriótico tudo deve e que jurou contribuir para a regeneração do paiz com o seu talento, com o seu trabalho, com a sua consciencia ou com o seu sangue, empregando todos os meios, desde o artigo á conferencia, desde a conferencia ao comicio, desde o comicio á barricada.

E, sinto-me vaidoso e altivo, porque Antonio José de Almeida é como eu estudante de Coimbra, filho da mesma escola, e pertence a esse grupo de dedicados que adoptou por Lemma a fraternidade e por Norte a emancipação do seu paiz de todas as conveniencias dynasticas e de todas as conveniencias pansistas.

Podeis encarcerar-nos, sr. Lopo Vaz; os ferros de el-rei não assustam as convicções sinceras nem as crenças radicadas, e o infortunio é um elo poderosissimo. Habitado á politica de expedientes, não conheceis o maravilhoso poder de uma *Ideia*. E comtudo, esse *quid* cujo valor ignoraes, retempera as coragens enfraquecidas, liberta a consciencia das suggestões infames e fortalece e rudifica a indecisão dos animos mais tibios.

Somos muitos, sr. Lopo Vaz. Em Coimbra ha trezentos decidi-

dos a tudo como o estudante que acaba de ser condemnado e existem mesmo elementos de combate um pouco mais sérios do que o simples protesto rhetorico.

Até á vista, pois, sr. ministro da justiça.

CUNHA E COSTA.

O JULGAMENTO

DE

COIMBRA

Foi hontem encarcerado o nosso querido amigo e sympathico cor-religionario o sr. Antonio José de Almeida, a quem em verdes annos coube o baptismo do martyrio, que nos espiritos servidos por um caracter como o d'esta primeira victima da lei das rolhas, não faz senão avigorar o culto dos ideaes por que se combate e soffre.

O governo póde gabar-se de ter encontrado no juiz de Coimbra — antigo conspirador da sociedade do Raio — um executor formidavel dos seus altos designios de perseguição.

Com espanto de todos, esse juiz condemnou em tres mezes de prisão um generoso e sympathico rapaz, cheio de talento e de nobres sentimentos patrióticos, um academico sem as responsabilidades — que agora começou a ter ao entrar na cadeia — e que escreveu um artigo no qual, em momentos dolorosos para a patria, atacou nobremente a podridão que corroee este paiz!

O antigo conspirador da sociedade do Raio fez-se instrumento docil e passivo das perseguições odiosas que, para tranquillidade da monarchia, foram ordenadas pelo concunda das justicias!

Como todos os transfugas, este revolucionario convertido em cumplice dos mais nefastos e odiosos inimigos da liberdade, excedeu o furor de outros juizes contra aquelles que não commungam na egreja monarchica.

Apezar de se tratar de um academico dotado de um caracter do mais puro ouro e que só accidentalmente escreveu um artigo cheio de santa violencia contra os inimigos da patria, o juiz de Coimbra applicou a esse criminoso uma penalidade brutal que, ha uns poucos de annos, só foi applicada a um jornalista em condições muito especiaes.

Era preciso ameaçar a academia, que é cada vez mais republicana. Era necessario responder ás manifestações revolucionarias, feitas em Coimbra, no mez passado. Era ainda indispensavel reprimir os sentimentos democraticos dos estudantes, para que o rei — que agora não ponde ir a Coimbra por ter a certeza de que seria recebido com gritos contra a monarchia — possa ir alli confiado na acção da alçada a que preside um conspirador da sociedade do Raio.

Por isso o nosso caro amigo Antonio José de Almeida, está por 90 dias privado da liberdade. O governo quiz applicar uma lição severa á academia, com cujo apoio o nosso partido tem a certeza de

caminhar para a realização do seu patriótico ideal.

Resta saber se esta sentença, ditada pela ferocidade monarchica, produzirá o effeito que a magestade espera, ou se pelo contrario será um repto perigoso feito á academia de todo o paiz. Tudo indica que o rei e o governo se enganam suppondo que a esperançosa e generosissima juventude academica recua no caminho que começou a trilhar. Pela nossa parte estamos certos, absolutamente certos, de que a ameaça, a perseguição rancorosa, a infamia da applicação do *ukase* das rolhas só aos republicanos, tudo isso ha de pesar no animo da academia por forma a avigorar as suas convicções, e armar a sua energia.

E nem só entre os academicos a perseguição movida contra a imprensa republicana ha de produzir effeitos funestissimos para a monarchia. Perseguidos os jornalistas republicanos, teremos cada vez maior popularidade, e a nossa propaganda despertará maior interesse.

Cada uma das condemnações que soffremos ha de trazer-nos novos e cada vez mais valiosos elementos de lucta.

Hontem, abraçamos no centro republicano de Coimbra o honrado pae de Antonio José de Almeida, antigo influente monarchico de alto valor, que a prisão do filho lançou na republica. Outras muitas pessoas alheias ao nosso partido vimos n'aquella cidade, excitadas com a brutal condemnação de Antonio José de Almeida, e que espontaneamente juntaram os seus protestos contra essa perseguição accintosa aos protestos da multidão republicana.

Persigam-nos, pois, como quiserem que os republicanos convictos não tem medo. Não de triumphar apezar de tudo. Talvez triumphem mais cedo com os excitantes que o rei e o sr. Lopo Vaz estão applicando ao paiz.

O nosso querido amigo Antonio José de Almeida, soffre durante tres mezes uma prisão odiosa. O seu grande espirito fica, porém, largamente compensado de todas as amarguras, com a adhesão de seu bom pae á causa republicana, com os applausos que todos os homens liberais lhe dedicam e com a certeza de que está prestando um grande serviço ao paiz.

Faça, pois, o concunda das justicias o que quizer. Tem infelizmente ao seu serviço muitos executores facciosos do despotismo real. Não lhe falta meio de nos metter com facilidade a todos na cadeia, enquanto o paiz a isso não oppozer o seu veto.

O delegado do procurado régio, do tribunal de Coimbra, declarou publica e terminantemente na audiencia do julgamento dos nossos queridos amigos do *Ultimatum*, que nunca em questões de imprensa procedeu por iniciativa sua e que jamais procederá sem ser compellido a isso.

Não podia haver prova mais concludente de que as perseguições contra os jornalistas republicanos são decretadas no ministerio da justiça, especialmente, para cada perseguido e que tambem alli se lavram as sentenças que os exe-

cutores da vontade do sr. Lopo Vaz, editam por sua conta e risco.

A nação que julgue de tudo isto.

(Dos Debates.)

OS NOSSOS COLONOS

O paiz continúa na mesma incerteza relativamente ao estado das negociações com a Inglaterra. Nada se sabe officialmente, porque o ministro nada quer dizer. No entanto, os telegrammas e a correspondencia particular vem, em grande parte, minorar os inconvenientes d'essa lacuna.

E' grave o que se passa nos nossos dominios do Continente Negro; mais grave talvez do que se pensa. Os colonos portuguezes tem mantido para com a *fel allada* uma attitude tão hostil que chegamos a receiar pela existencia das casas inglezas estabelecidas nos dominios que nos pertencem. Aguerrido pela lucta permanente com o clima, com o genio e com as mil difficuldades de que a cada passo se vê cercado, o colono tonifica rudemente a fibra enfraquecida pelo doce far niente da metropole. O sentimento da independencia e da vingança do ultrage radicam-se-lhe profundamente no espirito e no coração. Odeia o inglez por temperamento e repelle-o por dignidade e por necessidade. Exerce contra o rapinante britannico o direito de legitima defeza, e a lucta pela vida, desconhecida pelos mangas de alpaca, rudifica-o e fortalece-o.

E' grave, muito grave, a attitude dos nossos colonos. Com um pouco mais de sangue e um pouco menos de capillé nas veias do que nós, antepõem á tactica subserviente do *homem que não ri* a energia, o desassombro e a coragem. São ainda susceptiveis de impetos de raiva e frémios de desespero. Palram pouco mas trabalham muito. E, em vez de fulminarem os inglezes com balas de papel e metralha de artigos de fundo, enterram-lhes no peito algumas pollegadas de aço bem temperado e servem-lhes por sobrezeza alguns saborosos frutos das ameixoeiras de repetição.

Possuem tambem a musculatura forte do portuguez de outros tempos. Os *biceps* desenvolvidos dão ao braço a energia e a flexibilidade da mola e permittem a desmandibulação a murro secco de muita queixada londrina.

Não pertencem, em geral, á burocracia pansista; trabalham e luctam, isto é, executam a função diametralmente opposta á d'essas *sangsugas officiaes* que constituem hoje uma boa parte da população portugueza.

Entendem que o arroteamento é a primeira das necessidades em um paiz quasi inexplorado e que a destruição das herbas damninhas se torna indispensavel para que as sementeiras prosperem e fructifiquem; e, como o mais terrivel escaracho das nossas possessões é o inglez, vão-n'o desbastando, enquanto definitivamente o não destroem.

Acham a politica pelintra e torpê do regimen que intelizmen-

te nos rege uma porcaria, mas adoram a politica nacional e é isso que constitue a sua força e o seu poder de resistencia ao latrocínio e ao esbulho.

Não são Hintzaceos, Lopaceos, Serpáceos, Barjonáceos, Constituintes, Porto-Franco, Progressistas ou Carlistas. São portuguezes de alma e coração o que é um pouco differente.

Se recebem na face direita uma bofetada britannica, não dão a face esquerda, *nem esperam pela conclusão das negociações*. Alongam os punhos cerrados e esmagam a figura avinhada do offensor, reduzindo-o ao silencio da cobardia.

E o gabinete regenerador, patriota e digno, transportado de admiração e de civismo em presença de tão nobres exemplos, demitte Neves Ferreira, um dos rarissimos governadores genuinamente portuguezes e profundamente honestos!

Commentem, se quiserem.

CUNHA E COSTA.

OS ULTIMOS MOMENTOS DOS CONDEMNADOS Á MORTE

(Continuado do n.º 441)

Quando vieram buscar Verger, o assassino de Monsenhor Sibour, o condemnado começou por agradecer.

«— Bem os conheço, disse elle aos assistentes; vem provavelmente avaliar o effeito que a scena me produziria. Descancem. Conheço o Imperador e sei que é incapaz de me mandar executar.»

Todos se sentiam consternados. O abba de Hugou approximou-se:

«— Vamos, meu amigo, chegou a hora da expiação, é necessario cuidardes da vossa alma.»

«— Um momento apenas, sr. abba; tambem sou sacerdote e conheço todas essas formulas!»

No entanto, a hora adiantava-se e ninguem sabia que partido tomar. O ar descuidado de Verger e as suas bravatas paralyzaram toda a gente. De repente, ou porque tivesse comprehendido, ou porque se sentisse commettido de um subito accesso de loucura, exclamou:

«— Pois que! será verdade?...»

«E julgam que subirei docilmente ao cadafalso? Só pela força o conseguirão.» E, agarrando-se aos ferros do leito poz-se a olhar a assistencia como homem decidido a antes deixar-se fazer em postas do que avançar.

«— Vejamos, exclamou elle de repente, pondo as mãos e cabindo de joelhos diante dos agentes; — os srs. que são condecorados, que podem fallar ao Imperador, vão procural-o. Digam-lhe que não quero morrer. Peçam-lhe que me perdoe.»

N'este momento lançaram-se sobre elle os agentes. Travou-se uma lucta medonha. O Director, M. de Lasalle, sentindo-se desfallecer, retirou-se da cellula. Verger agarrava-se aos agentes, ao

Jeito, á porta. Era horrivel. Rungia. O escrivão, M. Brandereith, actual director da prisão *des Jeunes-Détenus* teve a feliz inspiração de ir chamar o verdugo. Heidenreich era um colosso; a estatura elevada, os cabelos brancos cortados á escovinha, as suissas curtas e o labio superior e o queixo cuidadosamente barbeados, davam-lhe a apparencia de um official reformado. Quando entrou na cella a lucta era terrivel.

«—Então, Verger! disse-lhe elle lentamente fixando-o com o seu olhar imperioso; parece-me que não quer vir por bons modos; quer que nos vejamos obrigados a empregar a força?»

Verger olhou para esse homem e poz-se a tremer. Teve medo e deixou-se amarrar; depois, seguiu-o sem pronunciar uma palavra.

Conduziram-no á casa onde se procede á toilette dos condemnados.

«—Meu Deus, exclamava elle, estorcendo-se sobre o banco onde o tinham obrigado a sentar. E' tão triste morrer sem parentes, sem amigos, abandonado de todos!»

«—Verger, accudiu logo o abade Hugou; nem todos os amigos o abandonam e,—mostrando-lhe o crucifixo—eis aqui Um que pensa em si, que o espera. Reconhece-o?» E Verger, tomando o crucifixo, approximou-o dos labios.

«—Está bem, disse-lhe o esmoler; vejo que me comprehendeu.» E chamando-o com carinho para um canto do carcere deu-lhe a absolvição.

Victor Hugo diz nos *Miseráveis* que ao ver o cadafalso armado e de pé se experimenta o mais mysterioso dos estremecimentos!

Eu senti-o quando assisti ao despertar de Miguel Campi.

Nunca soffri agonia tão profunda; nunca me foi tão necessario recorrer a todo o imperio que exerceo sobre os meus nervos.

Não julgava que isto fosse tão monstruoso nem que o despertar de um condemnado causasse uma commoção de tal natureza.

Campi deitára-se cheio de confiança e sonhando talvez com o futuro.

De repente accordam-no, dissipam-lhe a illusão e gritam-lhe bruscamente: *Vaes morrer!*

Nunca esquecerei a expressão de desvairamento e a pallidez livida que invadiram de subito a physionomia d'este desgraçado.

«Campi!... Campi!... repetiu o Director.

«Que pretende toda esta gente? disse elle, sentando-se no leito.

«—O recurso foi regeitado... Vamos, meu rapaz, é preciso ser corajoso.»

Campi estava livido. Olhava com expressão indefinivel todos os circunstantes sem fixar nenhum. Passado um momento pareceu fazer um esforço para relacionar as ideias, sacudiu de si a roupa do leito e ajoelhou sobre elle. Percorria-lhe os membros uma tremura nervosa como se estivesse sob a acção de uma corrente electrica. Fez muitas vezes o gesto machinal dos agonisantes ao puxarem os lençoes da cama com os dedos crispados, e passou a mão pela fronte. A respiração sahia-lhe ruidosa, entrecortada e inundava-lhe o rosto copioso suor. Cerrando os dentes para que se lhes não sentisse o entrecocar, sentou-se no leito. Déram-lhe o fato. Foi-se vestindo lançando-nos de vez em quando um olhar espantado, idiota. Fazia esforços sobrehumanos para se conservar senhor de si.

«—Dêem-me agua; quero lavar a cara», ordenou elle n'esse tom imperioso que habitualmente empregava para com o pessoal da prisão.

«—Não podem dar-me agua de outra maneira, em uma toalha por exemplo?»

Déram-lhe uma toalha molhada. E, enquanto humedecia o rosto e se limpava, não deixou um instante de olhar os circunstantes com ameaçadora expressão.

(Continúa.)

A exoneração de Neves Ferreira

A exoneração de Neves Ferreira do logar de governador da provincia de Moçambique, evidentemente a pretexto de facilitar as negociações diplomaticas entre o gabinete de Lisboa e o de Saint-James—é um dos actos mais revoltantes que se tem praticado, desde o dia 11 de janeiro de 90.

O governo supprimiu a liberdade de imprensa, a pretexto de que certos jornaes da opposição injuriavam os ministros, chamando-lhes *vendidos á Inglaterra*. Confesso que semelhante accusação me repugna; e que considero estes ministros tão vendidos á Inglaterra—como eu, ou tu, leitor...

Mas se não ha no gabinete *vendidos*, ha com certeza *submissos*! E quando vemos exonerado do seu logar um dos mais bravos e dos mais illustres officiaes da marinha portugueza, em seguida ás provas de coragem e de patriotismo que deu em Africa, resistindo nobremente aos Johnstons e outros traficantes inglezes—ficamos assombrados, sem saber o que se anda minando por debaixo de toda esta politica *regeneradora*, sem saber se nós, portuguezes, estamos ou não, de corpo e alma, empenhados á Inglaterra...

Neves Ferreira foi exonerado do seu posto, quando acabava de cumprir com o seu dever de soldado e de patriota. Neves Ferreira só podia ser exonerado, porque a sua attitude corajosa e digna desagradou a lord Salisbury!...

Quem conhece o valente e glorioso marinheiro que tem passado a vida a trabalhar e a lutar pela prosperidade das nossas colonias; quem conhece o bravo official da marinha portugueza, que tanto se empenhou e tanto fez pela organização administrativa e militar da nossa provincia do Congo,—não pôde deixar de ver na sua exoneração um mysterio politico bem humilhante para os brios nacionaes...

Neves Ferreira está acostumado a não pestanejar e a não torcer diante do inimigo; está acostumado a lutar, não nos salões onde os diplomatas palram, mas no campo de batalha onde palram as metralhadoras!

Ora vir arrancar do seu posto de honra um tão brioso official, é dizer claramente ao paiz:

«Os inglezes não se podiam haver com Neves Ferreira... E como nós queremos estar em boas relações com esses inglezes que nos roubam e nos insultam quotidianamente, resolvemos tirar Neves Ferreira de Moçambique!...»

Decididamente o governo deve aproveitar a minha ideia, e crear e organizar quanto antes um

Ministerio das humilhações publicas

Não faltarão pretendentes para a pasta—tal é a febre que ha hoje em Portugal de ter uma pasta encarnada, uma casaca bordada, um chapéu armado e um espadim, mesmo quando essa pasta só sirva para archivar os pontapés de lord Salisbury e os insultos do syndicato dos titulos de Dom Miguel.

Alguns especialistas até já notaram mais ancia da parte dos

srs. deputados em terem uma pasta—do que em terem uma ideia!...

(Do Espectro.)

Espectaculos civilisadores!

Ao municipio

A' ex.^{ma} camara pedimos immediatas providencias sobre o modo como é feito o extermínio dos cães vadios.

Nada mais repugnante, mais horroroso, do que assistir em pleno dia a esse espectáculo tristissimo!

Os animaes envenenados, rojam-se pela via publica, debatendo-se horrivelmente com a agonia da morte!

As medidas adoptadas pelo nosso municipio, offerecem aos transeuntes estes bellos espectaculos, como mostra d'uma civilização adiantadissima.

Uma vergonha e um horror!...

Pois é facilimo terminar com scenas tão repugnantes. Lance a camara um imposto sobre os cães, ou, então, monte um deposito onde elles sejam recolhidos e ao fim de tres dias extermine os que, durante este tempo, não forem procurados por seus donos, e obriquem-se estes ao pagamento de uma multa quando se apresentem a reclamá-los.

Segue, por esta fórma, o exemplo d'outras terras, onde ha o decoro de nos poupar ao espectáculo de ver debaterem-se os pobres animaes em convulsões as mais horriveis.

Esperámos que o municipio providencie immediatamente sobre o caso,—ou adoptando qualquer dos alvitres que resumidamente ficam expostos, ou outro que lhe pareça melhor.

Se não formos attendidos, voltaremos a occupar-nos do assumpto de que vimos tratando.

AO CORRER DA PENNA

Nos *Successos* de sabbado passado, encontra-se um artigo de fundo, maduramente pensado e primorosamente escripto. Vê-se que o seu auctor, livre de qualquer facciosismo politico, se collocou abertamente no campo da imparcialidade pura. E, se «o estylo é o homem», o artigo sahio evidentemente da penna do sr. Marques Villar.

S. ex.^a procura demonstrar os inconvenientes da permanencia do actual gabinete no poder e a necessidade da sua substituição pelo progressista, e, para isso, adduz grande cópia de argumentos.

Entretanto, de todos elles, aquelles que mais nos impressionam são os apresentados por um cavalheiro que tendo militado em tempos no partido regenerador se filiou agora no grupo progressista.

Eis a transcripção d'essa amavel e concludente cavaqueira:

«—Que me diz—perguntámos—acerca da politica?»

«—Que o partido regenerador está procedendo reprehensivel, senão vergonhosamente para com os seus. E' o partido mais mal agradecido e até o mais ingrato que conheço.

Não tenho aspirações nem quero ser mais do que sou; porém, se as tivesse, affirmo-lhe que não seria outra coisa senão **progressista**.

—Porque?

«—Porque estes, são tão gratos, sabem fazer politica por tal fórma, **que se não tem empregos para os seus, erlam-n'os**. Se se lhe pede uma estrada, fazem-na. Um melhoramento local, publico, **particular mesmo**, concedem-n'o. Fazem emfim tudo quanto se deseje, **com o intuito de**

pagar serviços umas vezes, e outras crear adeptos, sem vir agora para a discussão se fazem bem ou mal; **sabem fazer politica, e acabou-se**. Os regeneradores, não. Esses nem são agradecidos, nem teem tacto politico. Estão sempre agarrados ao systema conservador, ou talvez do medo, e d'ahi não passam.»

Effectivamente um partido que **quando não tem empregos para os seus, os cria, que concede todos os melhoramentos locais e até mesmo particulares** e que **faz tudo quanto se deseja** com o intuito de **pagar serviços ou crear adeptos** é um modelo de **moralidade, economia e boa administração**, é emfim o **ne plus ultra** dos partidos.

O artigo do sr. Villar deve ser transcripto no *Campeão* ou então não ha gente grata n'este mundo.

N'um artigo em que transcreve alguns trechos da *licção VIII do Cathecismo pequeno da diocese de Coimbra*, o sr. C., depois de ter demonstrado que Nosso Senhor Jesus Christo é o chefe invisivel da Igreja, acrescenta maliciosamente em nota explicativa:

«Invisivel é aquillo que se não vê.»

Bravo, sór C., bravo! Assim é que é dar-lhe!

A proposito do suicidio do dr. Abilio Affonso Monteiro dizem os *Successos* em phrase magoada:

«O **assassinato** foi consummado depois do jantar, servindo-se o **suleida**, para isso, de uma corda, com que se enforcou.»

E levanta-se um padeiro de madrugada...

Narrando uma visita a uma casa que na Barra possui o sr. dr. José Rodrigues Soares, commenta o mesmo jornal:

«Ficámos impressionados ao ver a **symetria** com que todos os seus 5 quartos, 2 salas, cosinha, despensa, sotão, etc, estão dispostos.»

Que coincidência!... Nós todos temos notado tambem a **symetria** com que os disparates dos *Successos* estão sempre dispostos! Primeira pagina, segunda, terceira e annuncios.

DIABOLO.

O cholera

Se não aterrorizadas, são comtudo graves as noticias que nos chegam, sobre o cholera, que continúa alastrando na provincia de Valencia, no paiz visinho, a despeito das rigorosas medidas ordenadas pelo governo hespanhol para localisar a epidemia.

O governo de Lisboa, que acaba de avocar para si a direcção de todos os serviços geraes de saude e hygiene do municipio lisbonense, ordenou já providencias n'esse sentido, tendentes a afastar de nós a invasão do cholera ou a neutralisar-lhe os effectos se infelizmente cá entrar.

Aos governadores civis não mandou que cuidassem de salubificar os seus respectivos districtos,—mas que exerçam toda a vigilancia sobre qualquer caso de molestia suspeita que n'elles se dê!

Pois é conveniente e urgente que a auctoridade superior do districto faça mais alguma coisa do que o que lhe foi ordenado. Se no entanto essa auctoridade não quiser sahir das ordens do governo, chamámos a attenção da camara municipal e da policia civil, a quem tambem compete vigiar pela saude publica, maxime no momento em que é anormal o estado sanitario de povoações quasi fronteiras ao nosso paiz, e n'este periodo de ca-

lores excessivos que acceleram a fermentação de materias putridas espalhando no ambiente gazes deleterios.

Não nos consta que esses poderes locais hajam por emquanto iniciado quaesquer trabalhos em beneficio da hygiene. E todavia ha por ahí muito a que attender.

Déram excellentes resultados as visitas domiciliarias de ha cinco annos. Viu-se então que de immundicie se accumulava em varias casas, violentos focos capazes de infeccionar toda a cidade se fosse invadida pelo cholera.

E' indispensavel rigorosa fiscalisação nos mercados da fructa e do pescado. Ha dias chegou ahí um cahique com carapau já pôdre que se destinava a alimento do publico, mas que pelo seu estado foi vendido para adubo das terras. Ignorámos, porém, se isso foi ou não ordenado ou consentido pelas auctoridades competentes, quando a prudencia aconselhava que o peixe devia ser inutilizado sob as vistas policiaes para evitar que os especuladores o lançassem clandestinamente no mercado para alimento das classes pobres, como nos dizem estar succedendo.

Os calores intensos dos ultimos dias deve ter provocado maturação precoce nos fructos, que ingeridos n'esse estado são por demais nocivos á saude.

Vigie a policia bem, que tem muito a fazer se quizer prestar um bom serviço. Coopere a camara municipal com todos os elementos de que pôde dispor para dar uma *barrela* á cidade, se a não quizer dar a todo o concelho, e bem merecerá dos seus municipios, embora com isso apenas cumpra o seu dever.

Porque o sr. governador civil, segundo as ordens do governo, está á espera que morra alguém de molestia suspeita, para depois providenciar.

NOTICIAS ALARMANTES

Os jornaes de Lisboa que recebemos á hora de estar no prélo o nosso jornal, trazem as alarmantes noticias de se haverem manifestado em Setubal casos fataes de doenca suspeita, dizendo-se que a molestia fóra importada de Huelva.

A noticia carece de confirmação official; mas isso não obsta a que nos rodeemos de todas as precauções, para evitarmos a invasão do flagello.

Todos sabem que parte da colonia piscatoria de Setubal é de Ilhavo, e que portanto é facil a transmissão da molestia até aqui. Pela nossa barra tambem ella pôde ser importada em virtude da pesca que por aquella via afflue ao nosso mercado.

São necessarias energicas e rapidas providencias. Que as auctoridades se compenbrem dos seus deveres em conjunctura tão grave. Mais vale prevenir do que remediar.

PICADAS

Ao «rolhacco»

Bravo! oh *corcunda da rolha*, Das justicas o patrono! Já gramaram a sua conta. Tres imigos do teu dono.

Porém, oh *rolhacco vil*, Refinado sacripanta! Não esfregues tuas mãos. Que a coisa não nos quebranta.

Se julgas que te benzeste, Em certos dias felizes, Irás vendo, oh *D. Corcunda*, Que quebras os teus narizes.

Não te lembraste que a «rolha», Infligida á *bambalhona*, Vae augmentando de adeptos. As fleiras cá da nona?

Do jury da «Lusa Athenas», Já vês o mal que provem; Por isso aqui te apoiamos: *Vaes bem, miguel; muito bem!*

ZÉ COSME.

Aveiro, 29—6—90.

LITTERATURA

O Convento "Alagóas"

O Alagóas é o Africa dos Reis.

SIMÃO — Meditações.

Já não existem hoje os frades no convento, Nem as freiras de rosto ideal e macilento,

A procurar do ceu a redemptora Luz, Hystericas, rezando ao chagado Jesus.

O cilicio não rasga as carnes maceradas Das monjas, do mundano amor desenganadas;

O frade não se arrasta, a rezar, pelo chão, Anciando humildemente o divino Perdão...

D. João V morreu, e as freiras de Odivellas Já não fallam aos seus amantes, das janellas

Do mosteiro, onde o Real Bragança—Fidelissimo Rezava a Madre-Paula o seu amor santissimo.

Foram-se os monges que, nas contas e missaes Buscavam um refugio ás tentações carnaes.

Tudo acabou, emfim! A Liberdade, um dia, Arrazou o convento,—a sagrada enxovia!

No entanto eu sonho ainda em um novo Mosteiro, Onde irão professar os Reis do mundo inteiro.

Não é, porém, na encosta escavada d'um monte, Branco a morrer no azul ethereo do horizonte,

Não é na terra: é no mar alto, sobre o Oceano No Alagóas, veloz, fugindo a todo o panno...

Todos a bordo: O Czar, medonho no cynismo Com que estrangula a voz heroica do Nihilismo;

Guilherme, o Imperador—tarimbeiro do Norte, Que tem ao seu dispôr, nas casernas, a Morte,

Na bocca dos canhões, na ponta das bayonetas, Todos os Reis do mundo, e as brancas Antoniettas,

Que, nos livros do Amor, teem uma bella historia, Desde Nathalia, a Linda, á roufenha Victoria!

Todos a bordo, olhai! Os Reis mais as Rainhas. Murmurando do exilio as negras ladainhas

E, sem sentir com isso a mais pequena magua, Deixal-os navegar, sem rumo, á tona d'agua...

O Alagóas partiu: já vae esse Convento Batido pelo mar, levado pelo vento,

A fugir, a perder-se, entre o nevoeiro denso... Rezam todos a bordo, olhando o ceu immenso;

E, alcoolica Abbadessa, a Rainha Victoria, Entre um calix do Porto e o vomito d'uma gloria,

Pelos dedos, passando um rosario sterlingo, Reza o psalmo do Exilio, invocando o Divino.

Choram tambem os Reis, quaes frades mendicantes, O seu Throno doirado e os Sceptros de diamantes.

Rezam Humberto e o Papa, El-Rei do Vaticano, Guilherme, o Aventureiro, e o Czar, Urso-tyranno...

E, nos Officios, faz de regio capellão, Cantando a Missa nova o Caçador Simão!

Coimbra, maio de 1890.

JOÃO DE MENEZES.

A INGLATERRA

Hão de um dia as nações, como hyenas dementes, Teu imperio rasgar em feroz convulsão... E no torvo hallali, dando saltos ardentes, Com a baba da raiva esfervendo entre os dentes, A bramir, levará cada qual seu quinhão!

E tu ficarás só na tua ilha normanda, Com teus barões feudaes e teus mendigos nús; Devorará teu peito um cancro accêso, a Irlanda, E a tua carne has de vél-a, ó meretriz nefanda, Lodo amassado em sangue, oiro amassado em pús!

E assim como brutaes noites de pesadelo No soturno porão d'uma nau sem ninguem, Entre nuvens de fogo e temporaes de gelo, De bombordo a estibordo a rolar n'um novelo, Desabando e rugindo, aos montões, n'um vaivem,

Se estrangulam febris, roucos, dilacerantes, As pupillas a arder em brazas infernaes, Pantheras contra leões, ursos contra elephants, Cobras em redemoinho a silvar dardejantes, Bufalos escornando os tigres e os chacaes:

Assim vós, assim vós, dura raça assassina, Sobre essa nau de pedra onde o mar vae bater, Vos estrangulareis n'uma carnificina, De que só ficará, sob a densa neblina, N'um pantano de tréva uma Gomorrha a arder.

(Do Poema no Calvario.)

GUERRA JUNQUEIRO.

PUBLICAÇÕES

O Rei dos Estranguladores.—Estão publicados os fasciculos 11 e 12 d'este notavel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incançaveis editores Guillard, Aillaud & C.ª, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

Dramas do Casamento.—Recebemos o fasciculo n.º 8 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montépin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empresa Belem & C.ª

O Marido.—Publicou-se a caderneta n.º 26 (volume III) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empresa.

O Mundo Elegante.—Distribuiu-se o n.º 25 (anno IV) d'este excellent journal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brasileiras, e impresso em Pariz.

Revista Popular de Conhecimentos Uteis.—Summario do n.º 108: S. João; Transmissão da força pela electricidade; Eschola de desenho industrial Josepha de Obidos no Funchal; O homem da epocha do rangifer (II); Noções de botanica (II); Prostitutas e ladras; O kraken; A incisão anular; Maneira de conservar fresca a uva; Aduho de besouros; Accumulador Huber; Porta de fornalha, systema Moors; Devitrificação dos vidros; Transformação physionomica; Sopa de lampreia; Branqueamento das esponjas; Correspondencia.

O regicida

Recebemos e agradecemos este proveitoso romance de Camillo Castello Branco, editado pela Companhia Editora de Publicações Illustradas, com sede na travessa da Queimada, 35, Lisboa.

A obra além da Advertencia, tem 21 capitulos, conclusão e notas. Estão já publicados em volumes encadernados em percalina por 300 réis, ou 200 réis em brochura, a Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Anos de prosa, Estrellas propicias e Vinte horas de liteira.

No prelo A filha do regicida.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco—Praça de D. Pedro, 21.

Acaba de abrir um bem sortido estabelecimento de calçado, na rua dos Mercadores, o nosso amigo Antonio Marques de Almeida, um artista honesto e assás trabalhador. Ao publico recommendamos o novo estabelecimento, certos de que será alli bem servido.

Um voraz incendio acaba de reduzir a cinzas um predio situado na rua Direita e pertencente ao sr. Jeronymo Marques de Oliveira. O fogo manifestou-se pouco depois da 1 hora e 1 quarto da madrugada de hontem e alastrou-se immediatamente por toda a casa com tão grande incremento que, ás 2 e meia, já nada mais restava de pé do que as paredes. O clarão do incendio via-se a grande distancia e illuminava todos os pontos proximos do local do sinistro.

No predio não pernoitava ninguem. Nos baixos tinha o sr. Jeronymo Marques o seu estabelecimento de funileiro, de que ainda se chegou a salvar muita coisa, sendo tudo o mais que existia em casa devorado pelo incendio. Correram grave risco os predios mais proximos ao que se queimou, especialmente o do sr. João Ribeiro Balacó, onde ha grande porção de palha guardada, que, apesar de ficar separado por uma estreita rua, era atingido por grossas linguas de fogo, sendo necessario refrescar-lhe a miúdo as paredes. Ficou, ainda assim, com alguns vidros partidos e caixilhos das janellas deteriorados.

Da casa que fica do lado de baixo, junto á incendiada, foi retirada toda a mobilia, muitos pares de calçado e bem assim grande numero de fôrmas de madeira e outros objectos pertencentes á tamancaria que o seu dono tem estabelecida na loja, por haver receio de que o fogo se communicasse ao predio. Tudo ficou mais ou menos damnificado. No telhado ha grandes estragos, porque era d'aqui que os bombeiros voluntarios combatiam o incendio.

Ao principio houve falta de agua, sendo necessario montar uma mangueira na ria, que conduzia a agua para um tanque de lona collocado na Costeira e d'onde era levada por populares para as bombas.

O trabalho dos bombeiros foi por vezes arriscado mas, felizmente, nenhum se magoou.

Os populares tambem prestaram grandes servicos não só na conducção de agua, mas tambem no salvamento de mobilia e outros objectos.

Às 4 e meia estava já o incendio localizado, continuando, porém, os trabalhos de rescaldo, que se prolongaram até meio da tarde de hontem.

Os prejuizos são importantes. Tanto o predio queimado, como os outros que soffreram prejuizos, estavam seguros.

Ignora-se o que deu causa ao sinistro.

Infortunio

Subscrição a favor do infelito operario serralheiro Alfredo de Pinho, entrevado:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transporte (35000), José Maria dos Santos (200), Joaquim Nunes da Maia (100), and Somma (35300).

De Famalicao de Anadia informamos um amigo que um guarda fiscal, em serviço no concelho da Mealhada, tem por costume ausentar-se frequentes vezes para aquelle logar e alli se conserva aos tres e quatro dias, passando o tempo mettido pelas tavernas a jogar as cartas e a embebedar-se e chegando já por varias occasiões a provocar conflictos ao jogo e a agredir certas pessoas.

Pedimos uma recompensa para o tal empregado fiscal, que tão bem sabe cumprir os deveres do seu cargo... Vá, que está a calhar!

COMMUNICADOS

Agradecimento

O abaixo assignado vem publicamente manifestar a sua gratidão ao exm.º sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, distincto medico-cirurgião d'esta cidade, pelos relevantissimos servicos por s. ex.ª prestados a minha mulher, por occasião de um laborioso parto a cujos effeitos quasi succumbia, sendo preciso extrahir a creança a ferros. Aos extraordinarios desvellos e cuidados com que o illustre clinico a tratou quiz s. ex.ª augmentar esse favor, de que nunca me esquecerei, com a generosidade de prestar-me gratuitamente todos esses servicos. Seria uma ingratição, de que me

julgo incapaz, deixar no olvido tanta magnanimidade, e não vir prestar por este meio o meu preito de agradecimento ao cirurgião habilissimo e ao cavalheiro que tão distinctamente professa a religião da philantropia.

Que a modestia de s. ex.ª me perdoe estas palavras, que são uma simples homenagem da gratidão que lhe devo.

Aveiro, 20 de junho de 1890.

José Mathias de Mello Junior.

Emulsão de Scott

Valença, 16 de Maio de 1876.

III.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado com vantagem a Emulsão Scott em diversos casos de rachitismo e varios estados morbidos cujo fundo assenta n'uma depauperação geral do organismo.

Dr. M. M. de Passos Brito.

VINHO

M. F. Simões, da Palhaça, não vendeu, tem para vender 25 pipas de vinho, de superior qualidade, como verificarão.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente autorisados.

A ULTIMA HORA

JULGAMENTO IMPORTANTE

São 6 horas e meia da tarde. Terminou o julgamento de Manuel Marques de Moura, accusado de um assassinato cuja torpeza já por mais de uma vez temos stigmatizado.

A accusação, por parte do dr. Estima, delegado, foi habilmente conduzida, revelando da parte d'esse rapaz sério, digno e consciencioso notaveis qualidades de logica e penetração.

A defeza foi tão boa quanto podia ser-o em uma causa que não a permitia.

O jury deu por provado o crime com todas as aggravantes, sendo o réu condemnado na pena de 6 annos de prisão cellular, seguidos de 10 de degredo em possessão de 1.ª classe.

Em resumo: a Justiça cumpriu-se e a opinião publica ficou satisfeita.

A falta de espaço e o adiantado da hora não nos permitem dar mais pormenores, o que faremos no proximo numero.

ANNUNCIOS

XISTO XIMENES

TROÇA AO PINA

Palmatoadas no «ESPECTRO»

Publicou-se o n.º 3 d'esta interessante critica humoristica.

Preço 50 réis; pelo correio 60.

A venda em todas as livrarias e kiosques.

Depósito na livraria da Empresa Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178—Porto.

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

ANTONIO MARQUES DE ALMEIDA

6—RUA DOS MERCADORES—8

Neste estabelecimento encontra-se á venda um lindo e variado sortimento de calçado de todas as qualidades e feitios, para senhoras, homens e creanças, feito nas principaes fabricas de Lisboa, Porto e Braga.

Tambem se faz de encomenda e concerta-se.

Preços muito commodos.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castelo, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabeleleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dionisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canaveses, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardena; Castelo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantheigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Laga, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, G. A. Cavaco; Figueirós dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações. Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Cevilhã.

VENDE-SE uma casa, proximo da Estação. Trata-se com Joanna Rosa, viuva de Miguel Vicente.

Largo da Estação—Aveiro.

EMULSAO DE SCOTT DE OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos. Cura a Phthisis; Cura a Anemia; Cura a Debilidade em Geral; Cura a Escrofula; Cura o Rheumatismo; Cura a Tosse e Seções; Cura o Rachitismo das Creanças.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884. SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos doze annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o óleo de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças dobilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste pais. DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto. SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884. SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK. MEUS SRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste óleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o. Son de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMERICO GONCALVES. Venda nas boticas e drogarias.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis. Os representantes JAMES CASSELL & C., rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Advertisement for RR. PP. BENEDICTINOS tooth powder, featuring an illustration of a man in a robe and text describing the product's benefits and origin.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura. São tão rapidas e leves como não ha eguaes. A prestações de 500 réis semanacs e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 AVEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos de figado e dificeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis. Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças. Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar. Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junier.

Advertisement for Licor Depurativo Vegetal, Medico Quintella, featuring text about its medicinal properties and a small illustration.

EDIÇÃO PORTATIL DO CODIGO CIVIL

Approvedo por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e prece-dida de um esboço biographico, por A. X. Rodrigues Cordeiro

1 vol. br. 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livremente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA

O paquete * * * em 10 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accommodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. O paquete «Rei de Portugal» em 22 de abril para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ

«Olinda» em 18 de abril para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Santos» em 26 d'abril para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Corrientes» em 1 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

«Bahia» em 12 de maio para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 18 de maio para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«North» em 24 de abril para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de abril para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Paranaguá» em 2 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA A AFRICA PORTUGUEZA

«Angola» em 20 de abril.

«Bolama» em 6 de maio.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

N'este estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systems e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda. Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systems. Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praias a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE 19, Rua dos Mercadores, 23

Editor Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ., R. do Espirito Santo, 7L